

# Iniciativas de atenção ao estudante com altas habilidades/superdotação: levantamento e análise

Student care initiatives to the high ability/giftedness: survey and analysis

*Ketilin Mayra Pedro\**  
*Clarissa Maria Marques Ogeda\*\**  
*Miguel Claudio Moriel Chacon\*\*\**

## RESUMO:

Os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) fazem parte do público alvo da educação especial, sendo garantido por lei a identificação e atendimento educacional especializado (AEE), desta maneira, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar, por meio de artigos científicos e dissertações/teses, iniciativas de atenção à estudantes com AH/SD. Para tanto, buscamos na base de dados Scielo, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial e Jornada de Educação Especial, artigos que tratassem de iniciativas de atendimento para este alunado. Foram encontradas 24 produções, sendo que nove referiam-se a iniciativas de projetos e centros, oito versavam sobre AEE e cinco sobre o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades, consideramos que as iniciativas de atenção à estudantes AH/SD, mostram-se pontuais, concentrando-se em alguns estados brasileiros. Apontamos a necessidade de expandir as iniciativas de atendimento, e acreditamos que o maior número de estudos e de pesquisadores interessados no tema, promovem uma expansão da temática, proporcionando a ela maior cientificidade e um impacto positivo na vida escolar destes estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento. Enriquecimento.

## ABSTRACT

The high abilities/gifted students are part of the target audience of special education, and their identification and law guarantees specialized educational services. In this sense, this study aimed to identify and analyze, through scientific articles, dissertations and theses; care initiatives to students with high abilities/giftedness. Therefore, we seek in Scielo database, in the Brazilian Library of Theses and Dissertations, in the annals of Brazilian Congress of Special Education, Multidisciplinary Brazilian Congress of Special Education and Special Education Journey, articles that addressed care initiatives for these students. 24 productions were found, nine referring to project initiatives and care centers, eight texts related to Specialized Educational Care and five references about High Abilities Centers. We found that initiatives to high ability/gifted students are concentrated on some Brazilian states. We pointed the need to expand the services and we believe the greater number of studies on the theme promote an expansion of these services and a positive impact in schooling of these students.

**Keywords:** Special Education. High Abilities/Giftedness. Care. Enrichment

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus Marília. E-mail: ketilinp@yahoo.com.br.

\*\* Graduanda em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus Marília. E-mail: clarissaogeda@gmail.com.

\*\*\* Professor do Departamento de Educação Especial e Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus Marília. E-mail: miguelchacon@marilia.unesp.br.

## Introdução

**O**s estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) fazem parte do público alvo da educação especial, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15) os estudantes com AH/SD, podem ser compreendidos como aqueles que apresentam habilidades acima da média nas “seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”.

Em relação ao número de estudantes identificados como AH/SD, o Censo Escolar da Educação Básica de 2012, aponta que 11.025 estão cadastrados com tal especificidade, número este que se mostra muito abaixo da estimativa probabilística, sendo que no Brasil espera-se que 2,5 milhões de estudantes apresentem AH/SD (FREITAS, 2014). Recuperando a legislação e fazendo um breve histórico sobre a temática, percebemos que desde a LDB de 1971, os estudantes com AH/SD tem garantido por lei o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atenda às suas necessidades educacionais, sendo que a LDB de 1996 assegura a possibilidade de aceleração escolar, mediante a comprovação do aprendizado (BRASIL, 1971; 1996).

O Parecer nº. 17 de 2001 (BRASIL, 2001) define que para a oferta do AEE aos estudantes AH/SD, é necessário sistematizar os procedimentos de avaliação pedagógica e psicológica; prever a aceleração escolar, com base no desempenho acadêmico e maturidade emocional; aprofundar e enriquecer o currículo; e ainda registrar no histórico escolar as especificações necessárias. Este parecer esclarece, que além das ações para identificação e avaliação, também são necessárias medidas para prover o AEE e possíveis adaptações suplementares com o objetivo de atender as necessidades educacionais destes estudantes. Um ponto importante a ser destacado é a importância do registro destas ações no histórico escolar dos estudantes com AH/SD, lembrando que estes também têm direito a dupla matrícula no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

Além dessa previsão de atendimento citada anteriormente, o governo federal criou em 2005 os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades (NAAH/S), que em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, devem prover a identificação e o atendimento para os estudantes com AH/SD das instituições públicas de educação básica. A Resolução nº. 4 de 2009 (BRASIL, 2009), garante em seu artigo 7º, que os estudantes com AH/SD deverão ter acesso as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas tanto no âmbito das escolas públicas, quanto nos NAAH/S e em instituições que promovam atividades de pesquisa, artísticas e desportivas.

Segundo Sánchez e Domínguez (1997), há três modalidades para se oferecer atenção a esse alunado: aceleração, agrupamento e enriquecimento. Para estes autores, a aceleração consiste em “saltar” um ou mais anos da escolarização, com o objetivo de situar o estudante no contexto educativo que corresponde com seu

nível de conhecimento; o agrupamento consiste em formar grupos de acordo com as destrezas e as capacidades dos mesmos; enquanto o enriquecimento consiste em atividades que podem ser desenvolvidas fora e dentro do contexto escolar, com objetivo de expandir o conhecimento dos estudantes, principalmente em sua área de domínio.

Os referidos autores apontam também, que há vantagens e desvantagens nas três modalidades apresentadas, sendo assim, é importante que seja avaliado qual modelo melhor se adequa as características de cada estudante e qual trará mais benefícios para o mesmo, no entanto, cabe salientar que nem sempre essas três modalidades são ofertadas para os estudantes com AH/SD, visto que a falácia na identificação destes nos leva a pensar também em precárias oportunidades de atendimento.

Embora, a legislação brasileira garanta a identificação e o atendimento para os estudantes com AH/SD, sabemos que há poucos profissionais especializados que estejam aptos para suplementar o ensino destes nas salas de recursos. Freitas e Pérez (2010) apontam o quão importante é reconhecer e estimular o potencial destes estudantes, visto que, quando estes são ignorados podem estagnar o seu desenvolvimento e mostrar-se completamente desmotivados com as atividades escolares, levando inclusive ao fracasso escolar.

Lombardo (2015) corrobora com a importância de identificar e atender os estudantes com AH/SD, ao afirmar que a principal barreira que impede a expressão e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes é o sistema uniforme de educação, que predomina na maioria das escolas, não somente brasileiras, como também de todo o mundo. Diante dessa lacuna e da pouca abrangência dos serviços dos NAAH/S, a identificação destes estudantes cabe, muitas vezes, a ações específicas vinculadas a universidades ou instituições filantrópicas.

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa constituiu-se em identificar e analisar, por meio de artigos científicos e dissertações/teses, iniciativas de atenção aos estudantes com AH/SD. Optamos por fazer uma pesquisa bibliográfica para verificar o quanto este objeto de estudo é explorado em produções científicas e conseqüentemente apontar caminhos para pesquisas futuras.

## Método

Para a construção desse artigo utilizamos diferentes fontes de pesquisa como anais de eventos, artigos indexados no Scielo, teses e dissertações. Primeiramente, realizamos um levantamento junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a base de dados Scielo, nesses portais os descritores utilizados foram altas habilidades/superdotação, precocidade, dotação, talento e enriquecimento, sendo que esses descritores deveriam estar presentes no título, palavras-chave ou no resumo das produções. Em relação à variedade de descritores, destacamos que no Brasil não há consenso em relação à terminologia,

sofrendo alterações de acordo com o referencial teórico utilizado, desta maneira, decidimos por utilizar todas as terminologias vigentes na atualidade.

O levantamento também foi realizado nos anais dos três principais eventos de educação especial no Brasil em suas últimas três edições, sendo estes: a Jornada de Educação Especial, promovida pelo Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus Marília; o Congresso Brasileiro de Educação Especial- CBEE, promovido pelo Programa de Pós Graduação em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos e pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE); e o Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial-CBMEE, promovido pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a ABPEE.

O foco da nossa busca concentrou-se no eixo temático que tratava de AH/SD, dentre os trabalhos publicados, buscamos por aqueles que versavam sobre experiências de atendimento e enriquecimento. Sendo assim, alguns trabalhos se repetiram em mais de uma fonte de dados utilizada, tornando necessária a realização de uma nova seleção para eliminar as produções repetidas.

Para fins de apresentação e discussão dos resultados, fizemos uma análise qualitativa e quantitativa dos dados encontrados, com o intuito de identificar e analisar as iniciativas de atenção aos estudantes com AH/SD.

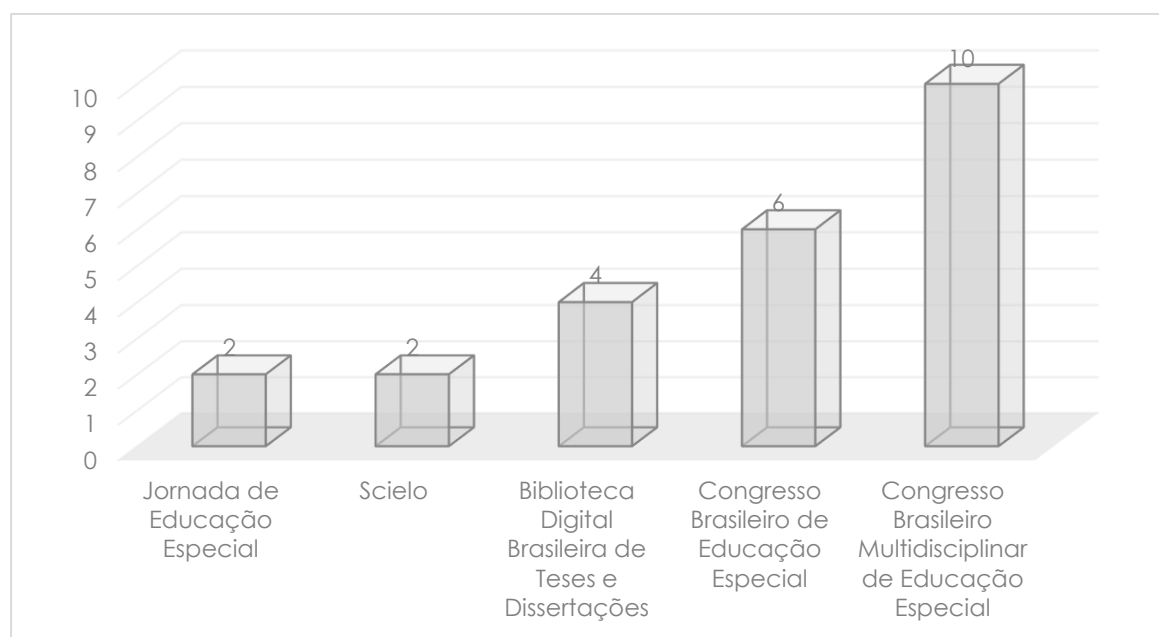
## Resultado e discussões

Por meio do levantamento bibliográfico encontramos um total de 24 produções que versavam sobre o AEE ou demais iniciativas de atenção para alunos com AH/SD. Nos anais das três últimas edições da Jornada de Educação Especial, Congresso Brasileiro de Educação Especial e Congresso Multidisciplinar Brasileiro de Educação Especial encontramos um total de 129 produções nos eixos temáticos de Altas Habilidades/Superdotação, sendo que destes apenas 18 foram foco da nossa análise.

A busca realizada no Scielo resultou em um total de 994 artigos, sendo que nem todos versavam sobre a área de AH/SD e iniciativas para este alunado, desta maneira, verificamos que somente dois artigos correspondiam ao objeto de estudo desta pesquisa. Na BDTD, encontramos um total de 126 produções, sendo que destas apenas quatro versavam sobre a temática da atenção para estes estudantes.

Ao analisar o número total de produções selecionadas, observamos que o CBMEE concentra o maior número de produções, acreditamos que essa concentração justifica-se por este evento ser qualificado, interdisciplinar, de grande importância para a área e também por proporcionar a publicação de trabalhos categorizados como relatos de experiência, possibilidade esta que não existe na elaboração de teses e dissertações e artigos indexados no Scielo. A Figura 1 apresenta o número de produções encontradas no levantamento geral.

Figura 1 – Número de produções encontradas



**Fonte:** Elaboração Própria

As produções encontradas no Congresso Brasileiro de Educação Especial (edições de 2010, 2012 e 2014), sediado na cidade de São Carlos/SP, relataram pesquisas e experiências ligados ao Programa de Incentivo ao Talento (PIT) e ao atendimento oferecido pelos NAAH/S. A seguir, apresentaremos os principais objetivos e resultados das pesquisas apresentadas.

Schommer et al. (2010), objetivaram refletir sobre aspectos pertinentes ao processo histórico-formativo do PIT, o qual é vinculado a Universidade Federal de Santa Maria e visa o enriquecimento extracurricular dos alunos com características de AH/SD deste município. Para tanto, foi utilizado como método de pesquisa a análise documental referente ao projeto no período de 2003 à 2010, visando qualificar suas ações junto ao esse público alvo.

A pesquisa de Leonessa et al. (2012), teve por objetivo apresentar a trajetória de implantação do NAAH/S na cidade de Londrina/PR analisando seus avanços, dificuldades e perspectivas. Foi utilizada a análise dos documentos do MEC referentes a implantação dos núcleos no Paraná. Considerou-se que as atividades desse centro têm promovido o atendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos com AH/SD das escolas públicas de educação básica, e alcançaram resultados significativos como a disseminação do conhecimento sobre a área nas escolas e com as famílias.

O estudo de Marques e Almeida (2012) apresentou uma proposta de pesquisa exploratória de campo, com o objetivo de analisar os programas de intervenção em AH/SD no Brasil, o levantamento seria realizado junto ao MEC e ao ConBraSD, posteriormente os programas seriam caracterizados. Constatamos que até o momento essa pesquisa não foi finalizada.

Mendonça et al. (2012) objetivaram debater as contribuições do PIT com foco em algumas atividades que ocorreram no ano de 2012, foram apresentadas as propostas e objetivos dos grupos de interesse do projeto. Os resultados apontaram que o PIT colabora com a formação acadêmica dos estudantes universitários envolvidos e tem impactos no desempenho das potencialidades dos estudantes com características de AH/SD, além do processo de construção social.

A pesquisa de Rieffel et al. (2012), expõem e problematizam a importância das atividades realizadas no PIT, atividades estas que visavam possibilitar experiências enriquecedoras para os alunos com AH/SD fora do ambiente escolar. A organização do programa está voltada para a formação de diferentes grupos de interesse que ocorrem na escola aos sábados pela manhã, exceto os dias de atividades especiais em que são realizadas visitas educativas com base nos interesses de todos os participantes do projeto.

Silva et al. (2014) objetivou descrever o desenvolvimento do trabalho com oficinas de enriquecimento no âmbito do Programa de Atenção ao Aluno Precoce com Altas Habilidades/ Superdotação (PAPAHS). As oficinas são planejadas por uma equipe composta por profissionais de diversas áreas, sempre buscando o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno. A equipe do PAPAHS é composta por profissionais das áreas de música, psicologia, pedagogia, tecnologia, filosofia, nutrição, biologia e história. O programa oferece atenção semanalmente no período matutino e vespertino, aos estudantes e também proporciona oficinas de enriquecimento aos respectivos pais e/ou responsáveis. Os resultados destas atividades apontam para a importância de se oferecer oficinas de enriquecimento para os estudantes, a fim de instigá-los a pesquisa e criação.

Os artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (edições de 2009, 2011 e 2013), realizado na cidade de Londrina/PR, versam sobre as experiências em centros e programas para superdotados, como também, relatam o funcionamento de alguns NAAH/S e salas de recursos do país. Bonomo et al. (2009) apresentaram a metodologia utilizada pelo Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET/Vitória) que atendia em 1996, quando foi criado, 84 alunos e na data da publicação desse artigo 280 alunos eram atendidos pelo programa demonstrando grande ampliação do projeto.

O estudo de Araújo et al. (2009), demonstrou a organização e sistematização do NAAH/S - Maranhão, no que se refere à identificação e acompanhamento do alunado da rede pública estadual de ensino que apresentam características de AH/SD, com o objetivo de divulgar a experiência pioneira que se está desenvolvendo no estado do Maranhão. O referido núcleo foi elaborado com a intenção de propiciar a estes estudantes um espaço que contemple a valorização e o respeito por suas habilidades e talentos.

O trabalho de Hotz et al. (2011) disserta sobre o atendimento especializado para os estudantes com AH/SD ofertado em salas de recursos específicas (SR-AH/SD) na cidade de Curitiba-PR. A cidade conta hoje com quatro SR-AH/SD, cada uma delas com capacidade de atendimento para 20 estudantes. Professores

especialistas em educação especial, desenvolvem neste ambiente, atividades de enriquecimento curricular, através do trabalho por projetos, respeitando a área de interesse dos estudantes.

Cianca et al. (2011) objetivou identificar a trajetória inicial do NAAH/S-Londrina nos últimos cinco anos, analisando seus avanços, dificuldades e perspectivas. Foi utilizado como método de pesquisa a análise dos documentos orientadores do MEC adaptados para elaboração da proposta de implantação. Os resultados foram analisados de forma qualitativa. Considerou-se que a implantação de tal unidade do NAAH/S tem promovido a identificação e o atendimento das necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD das escolas públicas de educação básica de Londrina e região.

A pesquisa de Munhoz et al. (2011) apresentou a descrição do desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de Histórias em Quadrinhos (HQs) com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, que frequentam as SR-AH/SD do Colégio Vicente Rijo, em Londrina. O processo ainda não foi concluído, então foram relatadas as atividades já realizadas e as expectativas para atividades futuras. A metodologia de trabalho foi considerada apropriada, conseguindo atender às necessidades dos estudantes, auxiliando de maneira positiva na construção do conhecimento e na interação dos alunos com seus pares.

Lyra et al. (2013) teve como objetivo analisar o atendimento de estudantes AH/SD na rede pública estadual de ensino da região metropolitana de Londrina. Procurou refletir sobre a coerência entre os objetivos estabelecidos pelo programa instituído pelo MEC, para o atendimento às necessidades educacionais dos mesmos e a dinâmica de funcionamento relatada por professores e equipe pedagógica que atuam no NAAH/S do Paraná e nas SR-AH/SD. As autoras consideram que há uma escassez de referencial teórico para o atendimento dos núcleos e sugerem que haja uma mobilização no sentido de troca de experiências, informações e dados estatísticos para que haja o crescimento e a ampliação desse serviço no Brasil.

A pesquisa de Silva e Pletsch (2013) teve por objetivo discutir a implementação da política de AEE para alunos com AH/SD na rede de ensino municipal de Angra dos Reis/RJ. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se os pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotsky e o modelo triádico de superdotação de Joseph Renzulli. Participaram desse estudo oito estudantes AH/SD em diferentes áreas e a pesquisa evidenciou a importância do AAE no trabalho de suplementação na sala de recursos.

O estudo de Santos et al. (2013) caracterizou-se como participante, foi desenvolvida a partir do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) e vinculada a Universidade do Estado do Amazonas. O objetivo geral foi compreender o trabalho pedagógico desenvolvido no AEE para estudantes com AH/SD da rede municipal de ensino de Manaus. O estudo aponta que a intervenção pedagógica com este grupo de estudantes, ocorreu com base na proposta do Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular, compostas pelos enriquecimentos

tipo I, II e III, visando atender às necessidades de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos.

Costa (2013) realizou uma análise dos documentos oficializados pelo próprio NAAH/S, incluindo registros das atividades desenvolvidas pela equipe, ofícios, memorandos, registros diversos e outros documentos cedidos pelo Núcleo Regional de Educação de Londrina e pelo Colégio Estadual Vicente Rijo. Os dados foram coletados por um instrumento de registro constando os seguintes itens: tipo de documento, data, assunto abordado, finalidade, profissionais envolvidos na elaboração do documento e nas atividades desenvolvidas. Os dados foram analisados de forma qualitativa. Considerou-se que a implantação desse núcleo tem promovido o atendimento das NEE dos alunos com AH/SD e alcançaram resultados significativos.

O trabalho de Pedro et al. (2013) teve por objetivo relatar a estruturação e implantação do PAPAHS que foi iniciado no ano de 2011 e é vinculado a UNESP de Marília sob a coordenação do Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon. A equipe de trabalho conta com dezesseis integrantes que atendem vinte e dois estudantes, na faixa etária de três a doze anos, estes são matriculados em escolas públicas e municipais da cidade de Marília. Os anais da Jornada de Educação Especial (Edições de 2010, 2012 e 2014), evento que é sediado na cidade de Marília/SP, contam com dois artigos que abordam atividades desenvolvidas em um programa de atenção a estudantes AH/SD.

Koga et al. (2014) exploraram em seu trabalho uma oficina de enriquecimento pedagógico-musical ofertada no primeiro semestre de 2014 no PAPAHS. A elaboração da atividade baseou-se nos pressupostos teóricos de Renzulli (1989), sobre AH/SD, Gordon (1997) sobre a área musical e Giroto e Souza (2010) sobre estratégias de leitura. Participaram 11 alunos do projeto, para apresentação e discussão dos dados as pesquisadoras fizeram uma classificação e análise das estratégias utilizadas pelos estudantes, a fim de verificar se a área de domínio interfere no modo como eles realizam as atividades propostas.

O estudo de Pedro et al. (2014) teve por objetivo sondar pedagogicamente os estudantes AH/SD participantes do PAPAHS, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A sondagem de Língua Portuguesa contemplava questões do 1º ao 5º ano, estas questões abordavam subáreas como: interpretação textual com questões explícitas e implícitas, comparação entre textos, rima, grau de substantivo, ortografia, pontuação, gênero textual, adjetivos e sinônimos. A sondagem de Matemática continha questões do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e abordava as seguintes subáreas: números e operações, tratamento da informação, medidas e grandezas, espaço e forma. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente de maneira individual. Os artigos indexados na base de dados Scielo referiam-se a descrição do AEE para estudantes com AH/SD, no Estado do Paraná, e sobre uma sensibilização realizada com professores indígenas, a seguir segue uma pequena síntese destes trabalhos.

Mori e Brandão (2009) tiveram por objetivo descrever o AEE oferecido em salas de recurso para estudantes AH/SD no Estado do Paraná, os dados de pesquisa



revelaram que as professoras responsáveis pelo atendimento das salas, planejavam as atividades com base no Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli, sendo que as práticas pedagógicas proporcionadas baseiam-se nos interesses dos estudantes, as atividades realizadas foram organizadas de maneira sistemática e sequencial. Os resultados desta pesquisa apontam que as salas de recursos revelam-se como uma opção adequada para os estudantes com AH/SD, sendo de extrema importância maiores investimentos na formação docente e em recursos materiais.

O estudo de Becker et al. (2009) aborda a sensibilização de professores indígenas Sateré-Mawé para identificar AH/SD, após a explanação sobre as especificidades desta área, os professores participaram de uma oficina de arte, ao longo da realização da pesquisa ficou evidente que algum dos professores demonstravam talento para representar graficamente aspectos da natureza. As dissertações e teses que referiam-se ao objeto de estudo desta pesquisa, relatam e analisam iniciativas e programas de atenção ao estudante AH/SD.

Melo (2005) teve por objetivo investigar se as práticas relacionadas ao ensino de Matemática, desenvolvidas pelos professores mediadores das salas de recursos, atendiam às necessidades dos estudantes que frequentavam o Programa de Atendimento a Aluno Portadores de Altas Habilidades e Talentosos, da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal. Os dados coletados demonstraram que professores, estudantes e seus familiares, avaliaram positivamente o modelo de enriquecimento escolar, embora se tenha percebido que alguns professores da rede regular de ensino, desconheciam os objetivos e as atividades que eram propostas nas salas de recurso; contactou-se também que os professores mediadores das salas de recurso não seguiam as orientações para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento tipo I, II e III, enquanto que aqueles que trabalhavam no programa de atendimento não desenvolviam atividades investigativas. Sendo assim, concluiu-se que tais práticas atendiam parcialmente às necessidades educacionais de estudantes, cuja área de domínio era a matemática.

O estudo de Antipoff (2010) buscou analisar a história da Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência de Vocações de Bem Dotados (ADAV) em sua primeira década de funcionamento (1973-1983). Os dados de pesquisa evidenciaram que esta iniciativa assumiu um papel preponderante no desenvolvimento de uma metodologia educacional para estudantes AH/SD, o processo de identificação destes priorizava a participação das escolas, por meio da indicação daqueles que se destacavam dos demais. As propostas pedagógicas baseavam-se na associação entre teoria e prática, tarefas concretas, ensino individualizado e incentivo à preocupação com a natureza e com o bem comum, sendo que as atividades contemplavam áreas da: música, literatura, artes, esportes, jogos, culinária, ciências, entre outras.

A pesquisa de Araújo (2011) teve por objetivo desenvolver uma proposta de atuação para AEE para identificação e encaminhamento de alunos com AH/SD, sendo que inicialmente 19 professores identificaram 64 estudantes por meio de um instrumento de identificação do CEDET. Ao término do processo de identificação

constatou-se que este identificou um grande número de estudantes, sendo recomendável uma avaliação posteriormente a fim de confirmar estes dados.

Lyra (2013) analisou o atendimento aos alunos com AH/SD do NAAH/S do Paraná e da sala de recurso da cidade de Londrina, os dados de pesquisa evidenciaram que a oferta de atendimento a este alunado vem sendo ampliado desde sua implantação em 2006, os profissionais de ambos os serviços apontam a carência de um referencial teórico norteador para o planejamento e desenvolvimento das atividades, bem como, investimentos em recursos humanos e materiais para que as ofertas de atendimento sejam otimizadas.

Analisando a síntese dos trabalhos encontrados foi possível categorizar os objetivos de pesquisa que mais apareceram. Dez trabalhos (SCHOMMER et al., 2010; LEONESSA et al., 2012; BONOMO et al., 2009; ARAÚJO et al., 2009; HOTZ et al., 2011; CIANCA et al., 2011; SILVA; PLETSCH 2013; PEDRO et al., 2013; ANTIPOFF, 2010; ARAÚJO, 2011), tiveram por objetivo apresentar e/ou descrever a implementação e a trajetória das iniciativas de atendimento. Segundo pontua Sabatella e Cupertino (2007, p. 69), os programas destinados aos estudantes com AH/SD devem complementar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, “possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas habilidades”.

Percebemos que as iniciativas que referem-se a programas vinculados a universidades, além do objetivo de atender estudantes AH/SD da rede básica de ensino, também tem o compromisso de contribuir com a formação docente, visto que geralmente, as pessoas que atuam nestas iniciativas são estudantes universitários que se dedicam a pesquisa e estudo da temática.

Quatro trabalhos (MENDONÇA et al., 2012; LYRA et al., 2013; COSTA, 2013; LYRA; 2013) objetivaram verificar as contribuições e/ou analisar as iniciativas de atendimento. Para Gómez (2015) é essencial que se oportunize aos estudantes experiências de aprendizagem de alto nível, que sejam desafiadoras e proporcionem oportunidades de participação em uma ampla gama de atividades, otimizando assim as possibilidades dos estudantes com AH/SD.

Os quatro trabalhos citados anteriormente consideram de maneira geral que a implementação do NAAH/S tem gerado impactos positivos, mas que estes carecem de referencial teórico, investimentos em recursos humanos e materiais para que se possa ampliar e se oferecer um serviço de melhor qualidade. Além disso, ficou evidenciado que as atividades promovidas pelo PIT, favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e trazem contribuições também para a formação acadêmica daqueles que participam.

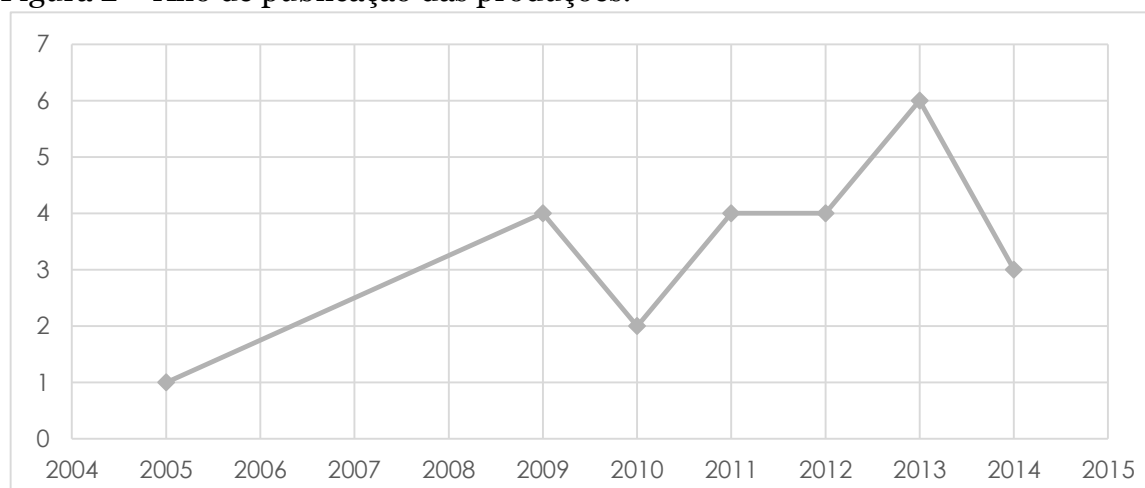
Os trabalhos de Rieffel et al. (2012), Silva et al. (2014), Munhoz et al. (2011), Santos et al. (2013), Koga et al. (2014), Pedro et al. (2014), Mori e Brandão (2009) e Melo (2005), trataram da descrição de atividades e avaliação, tanto em programas de atendimento, quanto em serviços de AEE. Percebemos que a maioria dos trabalhos apontavam para a experiência positiva ao se ofertar atividades que possibilitam a expressão criativa dos estudantes com AH/SD. Ficou evidenciado também, que grande parte das atividades de enriquecimento propostas baseiam-

se no Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1986). Este modelo envolve três tipos de atividades, que são definidas da seguinte maneira: *Tipo I* - que configura-se como experiências exploratórias gerais ou atividades de sondagem de interesses; *Tipo II* - consiste em atividades que explorem e acessem técnicas variadas e materiais instrucionais; *Tipo III* - configura-se por um atendimento mais individualizado cujo objetivo trata-se de investigar problemas reais.

Segundo Freitas e Pérez (2010), este modelo de enriquecimento extracurricular pode ser proposto tanto em salas de recursos, quanto em programas ou centros de atendimento públicos ou privados. É importante que as atividades propostas ultrapassem os conteúdos previstos no currículo escolar do aluno, de maneira que este sinta-se desafiado e tenha a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na sua área de interesse.

Em relação ao ano das produções, percebemos que desde a primeira publicação encontrada em nosso estudo (2005) houve um crescimento constante no número de produções, apresentando um declínio em relação ao ano de 2014 (Figura 2). É fato que esta temática tem ganhado mais notoriedade na mídia nos últimos anos, acreditamos que a perspectiva para os próximos anos é que ações e iniciativas de atendimento cresçam em boa parte do país.

Figura 2 – Ano de publicação das produções.



**Fonte:** Elaboração Própria

Na tentativa de apresentar a localização geográfica das iniciativas de atendimento, elaboramos um gráfico destacando o local das mesmas (Figura 3). Informamos que para a elaboração desse gráfico não foram contabilizados dois trabalhos, sendo que um trata-se de uma pesquisa em andamento sobre programas de atenção e outro que tinha por objetivo analisar a história de uma antiga associação para AH/SD.

Figura 3 – Distribuição geográfica das iniciativas de atendimento



**Fonte:** Elaboração própria por meio do aplicativo *My Maps*.2015.

Frente à extensão do nosso país, consideramos que as iniciativas de atenção aos estudantes AH/SD, mostram-se pontuais, concentrando-se em alguns estados brasileiros. Destacamos o PIT, localizado no sul do país, que foi criado no ano de 2003, e o PAPAHS, localizado no sudeste brasileiro, mais especificamente no centro-oeste paulista, que há seis anos oferece identificação e atendimento para os estudantes da educação básica.

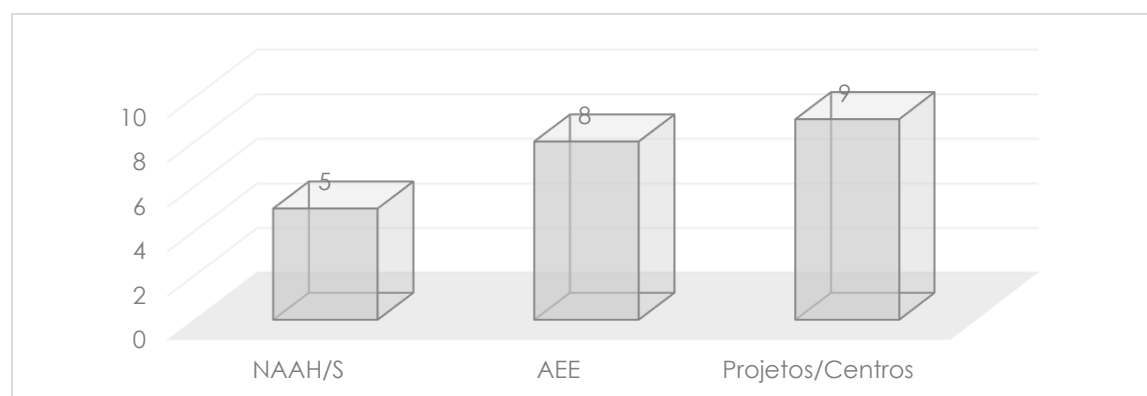
Explorando quais são as iniciativas de atendimento ofertadas aos estudantes AH/SD (Figura 4), percebemos que a maioria concentra-se em programas e centros de atendimento, que geralmente surgiram pela iniciativa de profissionais da educação que estão vinculados a universidades e instituições filantrópicas, sabemos também que tais iniciativas além de atenderem a população, também servem de fonte de dados para o desenvolvimento de pesquisas e que muitas vezes o número de atendidos é pequeno por conta dos recursos humanos que tais iniciativas possuem.

Sobre programas de atendimento Freitas e Pérez (2010), afirmam que estes devem proporcionar um trabalho diferenciado, utilizando recursos e estratégias

que possibilitem o desenvolvimento do potencial dos estudantes. As autoras afirmam ainda, que o trabalho realizado em programas e centros pode ser ampliado com o professor da sala de aula regular, por meio de atividades curriculares desafiadoras que mantenham o estudante motivado.

Em relação ao AEE, apontamos que esta iniciativa deveria estar disponível em todos os municípios, mas o pequeno número encontrado nas produções corrobora com os dados de que essa não é uma realidade da maioria dos municípios brasileiros. Sobre os NAAH/S, constatamos que o número de publicações se mostra inferior ao número de núcleos em funcionamento, segundo dados do portal do MEC<sup>1</sup>, há 26 em funcionamento.

Figura 4 – Iniciativas de atendimento para estudantes com AH/SD



**Fonte:** Elaboração Própria

Independentemente da maneira como a iniciativa de atendimento configura-se, o mais importante é que os estudantes com AH/SD tenham oportunidade de experienciar vivências diferenciadas e enriquecedoras que suplementem a sua aprendizagem. Freitas e Pérez (2010) acreditam que oportunizar o atendimento para estes estudantes é trabalhar em prol de uma educação igualitária, no entanto, as autoras também apontam que para isso é necessário que toda a comunidade escolar conheça a temática e seja capaz de elaborar e colocar em prática ações que atendam às necessidades destes estudantes.

## Considerações finais

Os dados de pesquisa revelaram que até o término do ano de 2015, havia 24 trabalhos, relacionados com iniciativas de atendimento ao estudante com AH/SD, publicados na literatura. Percebemos que a maioria das iniciativas de atendimento concentram-se em ações desenvolvidas por centros e programas, seguidas daquelas que são ofertadas pelo AEE e por último as atividades desenvolvidas pelos NAAH/S.

<sup>1</sup> Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9967-naahs-secadi&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9967-naahs-secadi&Itemid=30192). Acesso em: 01 dez. 2015.

O número incipiente de publicações sobre esta temática relacionado ao baixo número de estudantes identificados no censo escolar, revela uma preocupação em relação ao atendimento dos estudantes identificados, uma vez que nos parece que a maioria destes não são encaminhados para atividades de enriquecimento e/ou acelerados. Esta constatação nos leva a refletir que tão importante quanto identificar estes estudantes, que muitas vezes passam despercebidos dentro do ambiente educacional, é oferecer atividades que maximizem o potencial desse alunado.

Neste sentido, apontamos a necessidade de se ofertar o AEE para esta população, bem como, expandir o trabalho desenvolvido pelos NAAH/S, sendo que quando os estudantes são atendidos nestes contextos, geralmente as instituições escolares registram estes no FUNDEB, proporcionando o recebimento de verbas adicionais, que devem ser investidas em prol deste público alvo.

Destacamos também, a importância de se divulgar iniciativas de atendimento em congressos científicos da área, ou que essas sejam focos de pesquisas, uma vez que é necessário refletir sobre as ações que são desenvolvidas com estes estudantes e também trabalhar em prol da criação e validação de instrumentos para identificação, visto que essa é uma das muitas lacunas apontadas pela literatura. Um maior número de estudos e de pesquisadores interessados no tema, promove uma expansão da temática, proporcionando a ela maior cientificidade e um impacto positivo na vida escolar destes estudantes.

## Referências

ANTIPOFF, C. A. Uma proposta original na educação de bem-dotados: ADAV - associação Milton Campos para desenvolvimento e assistência de vocações de bem-dotados em sua primeira década de funcionamento: 1973- 1983. 2010. 240f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ARAÚJO, A. L. A.; RABÊLLO, E. de J. R.; MACHADO, G. de M. B. L. Núcleo de atividades de Altas Habilidades/Superdotação no Maranhão: Programa de trabalho. In: V CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2009. p. 1981-1987.

ARAUJO, M. R. Identificação e encaminhamento de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação na escola pública do município de Fortaleza: proposta para a atuação de professores do atendimento educacional especializado. 2011. 122f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.

BECKER, M. A.; ROJAS NINO, C. G.; WEIGEL, V. Pesquisa na área Sateré-Mawé: a descoberta de talentos indígenas. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online], Campinas, vol.13, n.1, p. 55-63. Jan./ Jun. 2009. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100007&lang=pt). Acesso em: 23 nov. 2015.

BONOMO, E. M. M.; COSTA, V. D.; VIEIRA, E. M. Centro de Desenvolvimento do Potencial e Talento de Vitória- CEDET Vitória: Política de atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotados da rede municipal de ensino de Vitória. In: V CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2009. p. 902-908.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001. 83 p.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1971. 9 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996. 64 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC; SEEP; 2008. 15 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Resolução 4/2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 2009, Seção 1. 3 p.

CIANCA, F. C.; et al. NAAH/S Londrina – A implantação e construção de um serviço de atendimento ao estudante com Altas Habilidades/ Superdotação no norte do Paraná. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2011, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2011. p. 1536-1545.

COSTA, J. M. S. et al. O Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/ Superdotação em Londrina: um percurso promissor. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. p. 2975-2984.

FREITAS, S. N. Altas Habilidades/Superdotação em Pesquisa: um olhar dirigido. In: OMOTE, S. et al. (Orgs.) *Ciência e conhecimento em educação especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014, p. 125-134.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P B. *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE, 2010.

GÓMEZ, T. G. La respuesta educativa en las etapas de infantil y primária. In: REJANO, E. I. (Coord.) *Manual shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Aconcagua Libros, 2015. p. 219-270.

HOTZ, E, R, T.; et al. Atendimento especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na rede municipal de ensino de Curitiba. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2011, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2011. p. 1515-1519.

KOGA, F. O, SILVA, R. C. da; PEDRO, K. M. Qual é a música? Atividade de enriquecimento pedagógico-musical. In: 12º JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2014, Marília. *Anais...* Marília: UNESP, 2014. p. 01-12.

LEONESSA, V. T. et al. Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação: Uma Proposta do NAAH/S Londrina/ PR. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2012. p. 3294-3308.

LOMBARDO, J. R. Identificación y valorización. In: REJANO, E. I. (Coord.) *Manual shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Aconcagua Libros, 2015. p. 115-152.

LYRA, J. C. *Atendimento educacional especializado de alunos com altas habilidades/superdotação na cidade de Londrina, Paraná: um estudo de caso*. 2013. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

LYRA, J. C.; MARQUEZINE, M. C.; CIANCA, F. S. C. Atendimento ao estudante com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Londrina, Paraná. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. p. 3008-3020.

MARQUES, C. R.; ALMEIDA, M. A. Localização regional de Programas de Atendimento em Altas Habilidades/Superdotação. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2012. p. 8399-8413.

MELO, M. A. F. Avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas em matemática em um programa de atendimento a alunos portadores de altas habilidades. 2005. 102f. *Dissertação* (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.



MENDONÇA, B.; FREITAS, S. N.; NEGRINI, T. Programa de Incentivo ao Talento PIT: Uma estratégia importante para a educação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2012. p. 2173-2184.

MORI, N. N. R.; BRANDAO, S. H. A. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. Marília, vol.15, n.3, p. 485-498. Set./ Dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382009000300011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382009000300011&lang=pt). Acesso em 23 nov. 2015.

MUNHOZ, D. J.; et al. Uma proposta metodológica para salas de recursos de Altas Habilidades/Superdotação. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2011, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2011. p. 1546-1556.

PEDRO, K. M.; PALUDO, K. I.; CHACON, M. C. M. Programa de Atenção a Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades (PAPAHS): Identificação e Atendimento. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. p. 2985-2992.

PEDRO, K. M.; KOGA, F. O.; SILVA, R. C. da. Indicadores de precocidade e comportamentos de superdotação na área acadêmica: a sondagem pedagógica como instrumento de verificação. In: 12º JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2014, Marília. *Anais...* Marília: UNESP, 2014. p. 01-12.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). *The triad reader. Mansfield Center: Creative Learning*, 1986. p. 2-19.

RIEFFEL, R. S.; COSTA, L. C. da; FONSECA, P. Altas Habilidades/Superdotação: Incentivando talentos e promovendo atividades especiais. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - VII ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2012, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2012. p. 4472-4485.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.) *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 299-318.

SÁNCHEZ, L. F. P.; DOMÍNGUEZ, P. Intervención curricular em alunos de altas capacidades. In: BRAVO, C. M. (Coord.) *Superdotados: problemática e*

intervención. Valladolid: Servicio de Apoyo a la Enseñanza. Universidad de Valladolid, 1997. p. 164-193.

SANTOS, A. O. dos.; et al. Atendimento Educacional Especializado: Percepções acerca da educação de estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. p. 3021-3029.

SCHOMMER, B. G.; et al. Caminhos rumo a um programa de enriquecimento de excelência a alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VI ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2010, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2010. p. 6874-6885.

SILVA, E. P.; PLETSCHE, M. D. Atendimento Educacional Especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação da rede educacional de Angra dos Reis/RJ. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2013, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2013. p. 2886-2894.

SILVA, R. C. da.; et al. O trabalho com oficinas de enriquecimento no programa de atenção a alunos precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (PAPAHS). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E IX ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2014, São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCAR, 2014. p. 01-13.

**Recebido em:** 25/10/2015

**Aceito em:** 30/11/2015